

O Clarim de Aruanda

© 2024 – Diamantino Fernandes Trindade

O Clarim de Aruanda

Diamantino Fernandes Trindade (Org.)

Todos os direitos desta edição reservados à
CONHECIMENTO EDITORIAL LTDA.

Fone/Fax: 19 3451-5440

www.edconhecimento.com.br

vendas@edconhecimento.com.br

Nos termos da lei que resguarda os direitos autorais,
é proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer
forma ou por qualquer meio – eletrônico ou mecânico,
inclusive por processos xerográficos, de fotocópia e
de gravação –, sem permissão, por escrito, do Editor.

Projeto gráfico: Sérgio Carvalho

Ilustração da capa: Banco de imagens

ISBN 978-65-5727-167-4

1ª edição – 2024

• Impresso no Brasil • *Presita en Brazilo*

Produzido no departamento editorial da
CONHECIMENTO EDITORIAL LTDA

Impresso na



a gráfica digital da **EDITORA DO CONHECIMENTO**

grafica@edconhecimento.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Angélica Ilacqua CRB-8 / 7057)

Trindade, Diamantino Fernandes.

O Clarim de Aruanda: Sistemas religiosos afroameríndio-brasileiros / organizado por Diamantino Fernandes Trindade – Limeira, SP: Editora do Conhecimento, 2024.

276 p. : il.

ISBN: 97-65-5727-167-4

1. Umbanda (Culto) - História 2. Religiões africanas - Brasil I. Trindade, Diamantino Fernandes

24-1918

CDD – 299

Índice para catálogo sistemático:

1. Umbanda (Culto) – História

Diamantino Fernandes Trindade
(organizador)

O Clarim de Aruanda

Sistemas religiosos afroameríndio-brasileiros

1ª edição – 2024





Logo da Casa de Cultura Umbanda do Brasil.

Esta é uma obra de pesquisa e os direitos autorais são totalmente revertidos para as atividades da Casa de Cultura Umbanda do Brasil, entidade sem fins lucrativos.

A Casa de Cultura Umbanda do Brasil possui um riquíssimo acervo com mais de 3000 imagens históricas da Umbanda e dos Cultos Afroameríndio-Brasileiros, material histórico raro como livros, cordéis, jornais, revistas, discos, quadros, objetos ritualísticos, selos, editais postais, cartões postais, envelopes de primeiro dia de circulação, documentos e promove diversos eventos no sentido de resgatar a memória da Grande e Sagrada Diversidade Religiosa Brasileira.

A Casa de Cultura Umbanda do Brasil conta com uma profissional especializada (Tatiana Giustino) em *Documentação de Acervo Museológico* e *Conservação Preventiva Para Acervos Museológicos*, qualificada pela Escola Nacional de Administração Pública.

É impossível ao historiador a imparcialidade. Desde a coleta de documentos até a redação do trabalho são feitas escolhas, que não são casuais. Qualquer tentativa de escrever sobre um fato ou período histórico envolve seleção, julgamento e pressupostos metodológicos. A História não pode ser nunca puramente descritiva, pois sempre haverá elementos de avaliação em qualquer relato. Sendo assim, o máximo que um historiador pode fazer no seu trabalho é alcançar uma face da verdade, que não é absoluta e sim variável de acordo com as condições que se apresentam no momento da escrita.



Médiuns da Federação Umbandista do Grande ABC
Visita à Cabana de Pai Antonio, atual sede da Tenda Espírita
Nossa Senhora da Piedade, em Cachoeiras de Macacu (RJ), agosto de 1984
Diamantino Fernandes Trindade ao centro
Acervo da Casa de Cultura Umbanda do Brasil

Agradecimentos

À EDITORA DO CONHECIMENTO pela confiança depositada no meu trabalho.

À Pedro Limongi, Christiann Copinni, Larayara, Láreserá, filhos do meu santé.

À Senhora Deborah Wainer pela autorização do uso de imagens do jornal Última Hora.

Ao artista plástico Vitório Gheno, pela autorização da reprodução da pintura “Bahia”.

À Tatiana Giustino pelo seu brilhante trabalho na Casa de Cultura Umbanda do Brasil.

Dedicatória

In memoriam para Edison Cardoso de Oliveira, William Oliveira, Cátia Aparecida Rossi e Tânia Resende.

Para todos os leitores, escritores e pesquisadores da Umbanda e de todos os cultos afroameríndio-brasileiros.
Saravá! Axé!



Feiticeiro Kongo
Arte em madeira de Christiann Copinni

Há grande diferença entre um preto velho, que orienta e conforta pessoalmente os crentes des-governados na vida profana, em comparação ao sacerdote ou pastor, que sobe ao púlpito para excomungar severamente os pecados dos homens.

Ramatís.

Sumário

Prefácio	12
Apresentação	14
A gênese do Universo segundo a quimbanda tradicional	19
Nossa história	22
Quando a Umbanda terá um historiador?	24
Umbanda tem história	25
Loucos?	27
Gira da Umbanda	30
Editorial 1	30
Seu 7 – Mito ou realidade?	31
Editorial 2	34
A cruz na Umbanda	36
Caboclo das Sete Penas Brancas	38
Umbanda de banquinho	40
Noite de Yemanjá	41
A Umbanda e o Cristo	44
Caboclos na Umbanda	49
Teogonia	51
Aruanda	53
O Candomblé da Barroquinha	57
Iansi-Nhansi	58
Umbanda em Braz de Pina	61
Umbanda e macumba em cordel	63
Jesus – A chave de umbanda	69
A Nova Umbanda	72
Revista Aruanda	80
Agô – Iê!	80
Supremo Conselho Sacerdotal Afro-brasileiro	83
Alguns sistemas religiosos afroameríndio-brasileiros	84
Segundo encontro da Jurema Tradicional de Alhandra	95
Xamanismo, Umbanda e o homem urbano	97

O culto de Umbanda em face da Lei.....	98
Revista <i>Rumo À Luz</i>	125
Nosso Ideal.....	125
Histórias de Umbanda – A verdade não tem hora de chegar	127
Curiosidade	130
Festa de São Sebastião	131
Unificação em Umbanda	133
Projeto da Câmara dos Deputados para	
Auxílio à Tenda Espírita São Miguel Arcanjo	134
A espada.....	136
O livro de São Cipriano	137
O Terreiro do Bate Folha.....	141
Francelino de Xapanã	143
Ogum Xoroquê.....	144
Maria Lionza	145
Dona Eledarzil – A médium do algodão	146
Geraldo de Pádua – As curas em Sorocaba.....	149
A incrível mediunidade de Carmine Mirabelli	152
Primeiro Congresso Estadual de Umbanda.....	162
Comendador João Carneiro de Almeida:	165
Um nome – uma obra	165
Legião Defensora das Verdades Espirituais	165
Legião Defensora da Verdades Espirituais	166
Fraternidade entre as religiões	167
Umbanda e a política.....	168
Sobre o uso dos atabaques	171
Umbanda – Evolução histórico-religiosa	172
Almas unidas	179
Oigan e a Tenda Espírita Santo Agostinho.....	181
A Umbanda através da magia	181
Caboclo das Sete Encruzilhadas	187
A cruz	188
Ritual da Umbanda.....	190
Filatelia – Umbanda e Candomblé.....	195
Breviário de Umbanda.....	201
A Cartilha da Umbanda	204
Catecismo da Umbanda (Lex de Umbanda).....	206
Primado de Umbanda – Ordenações e Glossário.....	209
Umbanda – Escola da Vida.....	213
A Umbanda Esotérica e Iniciática.....	216

O Que Se Aprende Em Estrela Dalva	219
A Primeira Escritora Da Umbanda	223
Santuário Ecológico da Serra do Mar	226
As entidades de Umbanda	227
Umbanda	230
Os orixás e o candomblé	232
Raridades discográficas	235
Partituras da macumba	240
Umbanda e seu ritual – Histórica raridade musical	247
Revista <i>Kabala</i>	250
Negado o fechamento de seitas religiosas.....	250
“Nero, o imperador romano”, retorna ao mundo para curar e espantar os mortais!	251
A tradicional noite de São Silvestre	256
Estudando Umbanda.....	257
O sentido esotérico do nome – Umbanda a Trindade	258
“Guerra” Padilha versus Umbanda	260
Ecos do Segundo Congresso Nacional da Umbanda.....	266
Canjerê	267
Arte sacra em azulejo.....	268
Galeria de retratos.....	269
Referências.....	272
Sobre o autor	275

Prefácio

Láreserá

Em mais esta obra que vem a público, Diamantino Fernandes Trindade, já consagrado, pela sua extensa obra, como o historiador oficial da Umbanda, apresenta novo repertório de textos, ensaios e recortes de jornal que diligente e pacientemente vem coligindo ao longo dos anos. Mais especialmente, são aqui trazidos textos publicados, na década de 1990, no periódico *O Clarim da Aruanda*, de circulação restrita, à época, aos integrantes do “Agrupamento de Umbanda do Cruzeiro Divino – Templo do Caboclo Sete Lanças”, templo umbandista que, ao longo dos anos, veio a receber diferentes denominações e, hoje, se distingue pelo nome de “Templo Cristão Umbanda do Brasil”.

Paralelamente ao seu trabalho de narrador da história do Movimento Umbandista e dos grandes vultos que contribuíram para a sua formação, o autor vem se dedicando, nos últimos anos, a extensa e profunda pesquisa sobre as principais menções que a Umbanda mereceu na imprensa leiga ao longo dos últimos mais de cem anos, bem como dos textos mais relevantes publicados há décadas em periódicos específicos, de tiragem limitada e costumeiramente doméstica. É trabalho de fôlego sem o qual, muito certamente, tais registros perder-se-iam irremediavelmente, impedindo que as futuras gerações de historiadores, sociólogos e antropólogos venham a elaborar novos trabalhos e estudos a partir desses riquíssimos registros.

Mas não é somente a Umbanda, especificamente, que

interessa ao nosso historiador. Ciente de que o Movimento Umbandista, historicamente, bebeu nas fontes de cultos ainda mais antigos, tais como a pajelança, o catimbó, a cabula, o candomblé, o tambor de mina e a macumba, todas essas manifestações populares mereceram-lhe o olhar arguto e atento de pesquisador. Afinal, não se pode compreender a Umbanda, simples em sua manifestação religiosa, mas complexíssima em sua formação histórica e sociológica, sem se recorrer aos seus muitos elementos formativos, os quais integram absolutamente todas as manifestações mágicas, místicas e religiosas do povo brasileiro desde os tempos da colonização portuguesa.

Não apenas o acadêmico recorrerá com muito proveito a esta obra, mas também o umbandista e mesmo o leigo, pois a sucessão de temas tão interessantes quão variados torna particularmente prazerosa a leitura, cumprindo a obra a sua missão de contribuir para a compreensão da imensa riqueza religiosa que secularmente vem encontrando terreno muito fértil em terras brasileiras.

Por fim, há que se cumprimentar o autor por desincumbir-se exemplarmente da sua tarefa de historiador, uma vez que não se deixando contaminar pela tão costumeira tendência de se deitar em suas próprias opiniões e anseios no texto histórico, soube ele apresentar a Umbanda e correntes correlatas como elas efetivamente são, e não como ele gostaria que elas fossem.

Boa leitura!

Apresentação

Caros leitores e leitoras!

Em 1990 recebi do Astral, através do Caboclo Sete Espadas, a tarefa de resgatar a memória da nossa religião.

Desde então diversas obras foram publicadas, com o intuito de oferecer aos umbandistas, escritores, pesquisadores e adeptos uma farta documentação sobre a História da Umbanda.

Dando sequência a esta tarefa apresentamos, em parceria com a **EDITORA DO CONHECIMENTO**, esta obra com muitas raridades históricas: livros, textos, matérias jornalísticas, registros fonográficos e imagens. Apresentamos algumas facetas, ainda desconhecidas, sobre a Umbanda e os cultos afroameríndio-brasileiros desde o início do século XX até a década de 1980.

O título desta obra é uma referência ao periódico *O Clarim da Aruanda*, publicado pelo Agrupamento de Umbanda do Cruzeiro Divino – Templo do Caboclo Sete Lanças, dirigido por Diamantino Fernandes Trindade, na década de 1990.

Escrever e produzir um livro histórico sobre a Umbanda e os cultos afroameríndio-brasileiros é uma tarefa delicada, pois deve ser sensível à memória social e emocional de minhas linhagens, tradições e vivências religiosas nos últimos quarenta e quatro anos.

É necessário pisar, durante anos a fio, nos sagrados terreiros, tendas, templos, e casas dos cultos afroameríndio-brasileiros para pesquisar, escrever, organizar e produzir obras consistentes e com propriedade.

Nas minhas veias corre sangue misturado com arruda, guiné e alecrim. Sou um seguidor fiel de linhagens e tradições de alto

conceito no cenário religioso brasileiro.

Venho trilhando, desde 1980, os caminhos da Umbanda, nos aspectos tradicionais e esotéricos. Na Umbanda tradicional sou filho de pai Ronaldo Linares, que por sua vez é filho de Joãozinho da Goméia (o rei do candomblé) e este, por sua vez, é filho do aclamado Jubiabá (retratado no quarto livro do grande Jorge Amado). Ronaldo Linares carrega ainda a valência da Umbanda trazida por Zélio de Moraes e o caboclo das Sete Encruzilhadas e eu convivi durante muito tempo com as filhas de pai Zélio: as minhas queridas mãe Zélia de Moraes e mãe Zilméia de Moraes. Estive várias vezes na Tenda Espirita Nossa Senhora da Piedade, Casa Mater da Umbanda, e na Cabana de Pai Antonio.

Na Umbanda Esotérica, Raiz de Guiné, sou discípulo de mestre Yatyçara, um dos mestres preparados pelo insigne Grão-Mestre W. W. da Matta e Silva. Anteriormente fui discípulo de outros dois destes mestres: Mestre Arapiaga e mestre Itaoman.

Na tradição do culto de Orunmilá-Ifá sou discípulo do babá-láwò Ifatoki Aderonmu Ògúnjimi, da Coroa Real em Oyó, Abeokutá, Nigéria, que atravessou o Atlântico e chegou ao Brasil, trazendo com ele a cultura e a religião yoruba.

Na kimbanda sou discípulo de tata Kalunga que, por sua vez, é discípulo do famoso e saudoso tata Lúcio de Ogum (tata Negão).

Sou ainda iniciado e praticante de tradições e cultos caribenhos, além de membro de ordens tradicionais. Além de praticar e vivenciar diariamente esses cultos, visitei e segui alguns centros espíritas e terreiros de Umbanda de várias liturgias. Visitei candomblés conceituados, cultos sérios do catimbó-jurema, macumbas e tradicionais cultos xamânicos e indígenas.

Escrevo e organizo esta obra a partir deste fogo sagrado que ilumina as casas dos cultos afroameríndio-brasileiros.

Trinta obras compõe a série sobre a História da Umbanda e cultos afroameríndio-brasileiros. O próximo passo é uma análise crítica sobre tudo que foi pesquisado. Para este trabalho foram designadas duas pessoas pelo mentor que orientou o caminho da minha pesquisa.

Neste livro trazemos uma abordagem sobre temas palpantes como: Pajelança, toré, babaçuê, xambá, terecô, catimbó-jurema, tambor de mina e médiuns curadores.

Iniciamos resgatando algumas matérias da emblemática revista *Gira de Umbanda*. Em seguida temos o artigo “Umbanda

tem história”, onde mostramos algumas inconsistências dos pesquisadores acadêmicos tentando desconstruir os eventos ocorridos em 15 de novembro de 1908, quando o caboclo das Sete Encruzilhadas, incorporado no médium Zélio Fernandino de Moraes, anunciou a Umbanda.

Em seguida fazemos também o registro de uma rara obra intitulada *Aruanda*, de autoria de Mário Barcelos, publicada em 1965. *Caboclos na Umbanda* é um livro da Coleção Afro-Brasileira, de Heraldo Meneses, publicado em 1946 e que retrata quatro caboclos do universo umbandista: Aymoré, Yara, Caramuru e Urubató. Continuando escrevemos sobre o famoso e histórico Terreiro da Barroquinha em Salvador, Bahia. Apresentamos na sequência uma série de imagens intitulada “Umbanda em Braz de Pina (RJ)”, de 1954, publicada no jornal *Última Hora*.

Apresentamos uma abordagem sobre a literatura umbandista em cordel, com destaque para o mestre dos cordelistas: Rodolfo Coelho Cavalcante. Na sequência destacamos um capítulo sobre a “escola umbandista” Jesus – A chave de Umbanda e outro sobre o livro *A Nova Umbanda*, de Oswaldo C. Oliveira, publicado em 1960 e a rara revista *Aruanda*, de 1958.

Destacamos um capítulo sobre alguns cultos afroameríndios praticados no Brasil: xambá, toré, babaçuê, terecô e tambor de mina. Prosseguimos com o resgate de algumas matérias da raríssima revista *Rumo à Luz*.

Nos diversos livros que escrevi sobre a História da Umbanda abordei o trabalho de alguns médiuns curadores: Mãe Cacilda de Assis, médium de Seu Sete da Lira; Padre Donizetti; Isaltina Cavalcanti, médium do Doutor Scovsk; Dora Olga Gomes, médium do famoso “Marinheiro”; Zé Arigó, médium do Dr. Fritz; Pai João de Camargo e a Senhora Nan Mackenzie, médium do índio pele vermelha Água Corrente. Nesta obra reservamos um espaço especial para outros importantes trabalhadores espirituais comprometidos com as curas espirituais e materiais do povo sofrido. Desta forma apresentamos o profícuo trabalho de Dona Edelarzil, em Votuporanga (SP), a famosa “médium do algodão”; Geraldo de Pádua, em Sorocaba (SP) e a fantástica mediunidade de efeitos físicos de Carmine Mirabelli, em São Paulo, que muito contribuiu para a divulgação do espiritismo na primeira metade do século XX.^[1]

[1] Cabe aqui uma observação importante: *nenhum tratamento espiritual prescinde do tratamento médico.*

O culto de Umbanda em face da lei foi um livro-documento elaborado, em 1944, por vários umbandistas ligados a União Espiritista Umbanda de Jesus, e que foi entregue ao Presidente Getúlio Vargas, o qual apresentava os anseios e direitos da comunidade religiosa perante a Constituição e a sociedade brasileira. Apresentamos desta obra a introdução, o memorial e a importante entrevista do capitão José Alvares Pessoa.

Logo após temos alguns textos palpitantes: “O Livro de São Cipriano”; “O Terreiro do Bate Folha”; “Francelino de Xapanã”, que trouxe o culto do tambor de mina para São Paulo; “Ogum Xoroquê” e “Maria Lionza”, culto praticado por milhares de adeptos na Venezuela.

Resgatamos a memória do emblemático Primeiro Congresso Estadual de Umbanda ocorrido nas cidades de Santos e São Paulo. Em seguida temos um registro sobre o comendador João Carneiro de Almeida e sua profícua obra no Centro Espirita Caminheiros da Verdade.^[2] Fazemos, ainda, o registro de algumas imagens históricas desse importante templo espiritual.

Continuando temos um capítulo sobre a Legião Defensora das Verdades Espirituais e um artigo de Mário de Freitas Valle, intitulado “Umbanda e a política”.

Apresentamos um depoimento do doutor Júlio de Castro (esposo de Zélia de Moraes) sobre o uso dos atabaques, um capítulo sobre o berço da Umbanda (São Gonçalo). Logo após apresentamos alguns importantes registros históricos: “Umbanda – Evolução histórico-religiosa”, obra raríssima de Armando Cavalcanti Bandeira; “Oigan e a Tenda Espirita Santo Agostinho”; “Umbanda através da magia”, obra de Yataman e “A Cruz”, publicada na revista *Seleções de Umbanda*.

Os próximos capítulos são: “Ritual da Umbanda”, de Benedito Ramos da Silva e “Filatelia – Umbanda e candomblé”, onde reproduzimos editais de lançamento, quadras de selos, envelopes de primeiro dia de circulação e cartões postais.

Na sequência resgatamos obras raras como: “Breviário de Umbanda”, de N. José Pedrosa; “A Cartilha da Umbanda”, de Cândido Emmanuel Félix; “Catecismo de Umbanda (Lex de Umbanda)”, de Ab' d' Ruanda; “Primado de Umbanda – Ordenações e Glossário”; “Umbanda – Escola da Vida”; “A Umbanda Esoté-

[2] Na Coleção *História da Umbanda no Brasil* (dez volumes), publicada pela EDITORA DO CONHECIMENTO, apresentamos algumas matérias sobre o comendador João Carneiro de Almeida e o Centro Espirita Caminheiros da Verdade.

rica e Iniciática”, de Oliveira Magno; “O que se aprende em Estrela Dalva”, de Hilda Roxo; “A primeira escritora da Umbanda”, obra de Florisbela Maria de Souza Franco; “Santuário Ecológico da Serra do Mar”, periódico do Santuário Nacional de Umbanda; “As entidades de Umbanda”, de José Fonseca; “Umbanda”, de João de Freitas; “Os orixás e o candomblé”, de Byron Tôres de Freitas e Vladimir Cardoso de Freitas e “Raridades discográficas”. Apresentamos ainda duas raras partituras da macumba, de J. B. de Carvalho.

Finalizando temos uma matéria sobre a frustrada construção do Hospital Nacional da Umbanda e os capítulos: “Revista *Kabala*”; “Canjerê”, “Arte sacra em azulejo”. Finalizamos com uma singela uma galeria de retratos.

Lembro aos queridos leitores e leitoras que a minha tarefa é resgatar, na medida do possível, a memória da Umbanda e dos cultos afroameríndio-brasileiros. Como ser humano cometo erros, porém, não “invento” nenhum fato sobre as religiões. Sou apenas um “coletor de recortes” da História.

Esperamos que este livro possa servir como ponto de reflexão para os cérebros pensantes e corações sensíveis no sentido de olhar, despidos de preconceitos, sobre a realidade histórica da Umbanda e dos cultos afroameríndio-brasileiros e a GRANDE E SAGRADA DIVERSIDADE RELIGIOSA BRASILEIRA.

Desejamos uma ótima leitura a todos!

Diamantino Fernandes Trindade
Hanamatan Ramayane

A gênese do Universo segundo a quimbanda tradicional

Os mitos são narrativas que possuem um forte componente simbólico. Como os povos da antiguidade não conseguiam explicar os fenômenos da natureza, através de explicações científicas, criavam mitos com este objetivo: dar sentido as coisas do mundo. O mito funciona como ponto de equilíbrio entre o sagrado e o profano. De acordo com Farjani:^[3]

O mito é um ingrediente vital da civilização humana; longe de ser uma fabulação vã, ele é, ao contrário, uma realidade viva, à qual se recorre incessantemente; não é absolutamente uma teoria abstrata ou uma fantasia artística, mas uma verdadeira codificação da religião primitiva e da sabedoria prática.

Junqueira explica que:^[4]

Todos os povos têm um mundo invisível, uma ampliação da realidade, que coexiste lado a lado com a ciência, a tecnologia e, é claro, as artes. Às vezes ele é uno e partilhado por todos, como nas sociedades tradicionais, ao contrário do mundo moderno, onde classes, grupos ou segmentos sociais podem dar formas diferentes às expressões imaginárias. Mas em ambos “a vida é vivida em um plano duplo: desenrola-se como existência humana e, ao mesmo tempo, participa de uma vida transumana, a do cosmos ou dos deuses”.

[3] FARJANI, Antonio Carlos. *A linguagem dos deuses*. São Paulo: Mercuryo, 1991.

[4] JUNQUEIRA, Carmem. *O mundo invisível*. Conferência de abertura do III Encontro Infop “Memória e Comunidade”. Universidade Federal do Pará, 1999.

Omotobátalá^[5] fez uma interessante interpretação da gênese do Universo segundo a mitologia da quimbanda tradicional.^[6] Vamos nos deter apenas no tema a Exu. No início só existia Nzambi, o inciado, senhor de todos os segredos. Nzambi era uma grande massa semimaterial armazenada de forma latente e prestes a explodir a qualquer momento. Decidiu que se encontrava em estado de maternidade e repentinamente produziu milhões de partículas de matéria que giravam no sentido anti-horário a partir do centro, criando assim o universo. Nzambi transformou-se em Ngombi, o universo visível. Cada fragmento de matéria transformou-se em um planeta, uma estrela etc.

A partir desse momento começaram a separar-se todos os componentes do universo tornando-se cada vez mais extenso. Por este motivo Nzambi achou por bem que devia criar um ser para percorrer os distintos espaços. Começou a concentrar-se em um ponto fixo e deu vida a EXU ou ALUVAIÁ. Exu foi criado como par, masculino e feminino simultaneamente, igual a Nzambi. No momento de sua criação, com uma pequena parte de Nzambi, deu-lhe sete faculdades especiais:

1. Para que possas percorrer os espaços vazio onde eu mesmo não posso chegar, te dou a chave que abre os limites entre um espaço e outro, entre a luz e a escuridão, o quente e o frio...
2. Te dou a liberdade de escolher entre o bem e o mal...
3. Terás o conhecimento de tudo e as memórias de todas as coisas a partir do teu nascimento, podendo enriquecer teu conhecimento com experiências próprias...
4. Te concedo o poder de criar seres precipitando tua própria energia sobre a matéria inerte...
5. Poderás viajar no tempo, podendo deste modo saber o passado e o futuro de todo ser inferior a ti, mas não teu próprio futuro...
6. Possuirás a inteligência de entender a qualquer tipo de criatura inferior ou superior a ti...
7. Em caso de necessidade, poderás dividir-te a ti mesmo, criando seres semelhantes a ti, porém inferiores em poderes e faculdades. Tem cuidado com isto, pois uma vez que te dívidas, não poderás voltar a unir-te,

[5] OMOTOBÁTALÁ, Osvaldo. *Reino de Kimbanda*. Versão digital. Editora Bayo.

[6] Para mais detalhes sobre a quimbanda tradicional e os reinos da quimbanda recomendamos a importante obra: OXÓSSI, Diego de. *Os reinos de quimbanda e os búzios de exu*. São Paulo: Arole Cultural, 2023.